

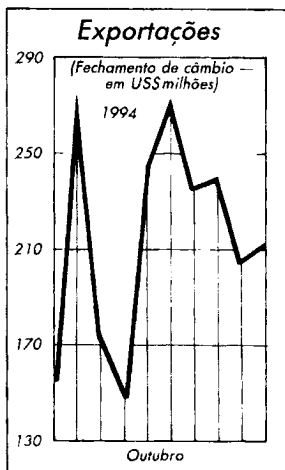
Eleição de Fernando Henrique faz crescer oferta de linhas externas

por Mara Luquet
de São Paulo

Os principais agentes que financiam o comércio exterior brasileiro estão observando um aumento na oferta de linhas externas para o País. Alguns bancos estrangeiros que mantinham distância do País se animaram a emprestar dinheiro para o Brasil após a eleição de Fernando Henrique Cardoso para a Presidência da República. Operadores desse mercado começam a observar nomes novos, principalmente de bancos americanos, querendo emprestar dinheiro para financiar as exportações e importações.

Neste mês, os americanos Nations Bank, da Carolina do Norte, e o Sun Bank, da Flórida, fizeram algumas aparições no mercado brasileiro ofertando linhas. Não chega a ser uma enxurrada de dinheiro, mas esse movimento tem sido suficiente para provocar redução nas taxas desses recursos. As linhas estrangeiras, que custavam aos bancos no primeiro semestre algo entre 2,5 e 3,5% acima da Libor (taxa interbancária de Londres), estão sendo negociadas neste mês a um custo de 1,5 a 2% ao mês.

"O aumento maior na oferta de linhas deverá ocorrer nos próximos meses", diz Luis Carlos Cantídio, diretor de comércio exterior do Chemical Bank no Brasil. O diretor do holandês ING Bank, Richard Bird, outro nome forte nessa área, concorda com Cantídio. "Dependendo do su-



Fonte: Bacen - BFB - Centro de Informações da Gazeta Mercantil

cesso das reformas constitucionais, haverá aumento significativo das linhas estrangeiras para o País", diz Bird. "Os aumentos vão ocorrer ao longo dos próximos doze meses", diz ele. O ING Bank tem atualmente um volume de US\$ 600 milhões de linhas para financiar o comércio exterior brasileiro. "Devemos promover um ligeiro aumento ainda neste ano", diz Bird.

Jorge Lange, diretor financeiro e de câmbio do Banco Sudameris, tem atualmente uma carteira de US\$ 1 bilhão. Poderia ser um pouco maior se houvesse uma demanda. "Hoje tenho mais linha do que tomador", diz Lange. Para ele, a principal razão do aumento de oferta das linhas externas é a melhora da percepção do risco Brasil.

Segundo estimativas de alguns bancos líderes nesse segmento, o volume de linhas externas para "trade finance" hoje disponí-

CUSTO DO CRÉDITO

Linhas	11/10	18/10	19/10
Desconto de Duplicata (Taxa Antecipada - em % ao mês)	3,75	3,87	3,93
Hot Money e Conta Garantida (Taxa Over - em % ao mês)	5,66	5,66	5,66
Capital de Giro - 30 dias (% ao ano)	58,27	60,80	61,70
Vendor - 30 dias (% ao ano)	58,27	60,80	61,70
Capital de Giro - 90 dias (% ao ano + TR)	22,00	22,00	22,00
Vendor - 90 dias (% ao ano + TR)	22,00	22,00	22,00
Export Notes - 30 dias (% ao ano + C. Cambial)	29,00/31,00	4,00/6,00	3,00/-1,00
Operações 63 - 03 anos (% ao ano + C. Cambial)	20,00/22,00	20,00/22,00	20,00/22,00
ACC (% ao ano + C. Cambial)			
30 dias	5,50	6,50	8,00
180 dias	6,50	9,00	10,00
Factoring - 30 dias (Fator Anfac no período, % efetiva)	8,08 a 8,43	8,20 a 8,51	8,10 a 8,49
Leasing - 36 meses (% ao ano + C. Cambial)	29,00	29,00	29,00
Repasse do BNDES (% ao ano + TR)*			
Pac Automático (Investimento Misto)	8,00 a 12,00	8,00 a 12,00	8,00 a 12,00
Finame Automático (Compra de Máquinas)	8,00 a 12,00	8,00 a 12,00	8,00 a 12,00
Finame Agrícola (Compra de Máquinas)	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00	10,00 a 12,00

Fonte: Centro de Informações da Gazeta Mercantil

* Taxa variável conforme o porte e a localização da empresa, inclui remuneração do agente.

Operações têm prazo até 60 meses.

veis para o Brasil está entre US\$ 22 bilhões e US\$ 25 bilhões. A maior parte dos recursos se concentra em prazos de até um ano. "Havia bancos que estavam fora do País aguardando o resultado das eleições", diz Angelim Curiel, diretor de comércio exterior do Citibank no Brasil. "Os bancos japoneses são os únicos que ainda se mantêm de fora do País. Eles têm uma posição pequena no Brasil, como alguns recursos para

suas subsidiárias", diz Curiel.

Esse movimento de oferta de linhas não deve ser impactado pelo anúncio de restrições de crédito divulgadas ontem pelo governo. Segundo alguns analistas desse mercado, as medidas provocam de imediato uma redução na demanda pelas operações de financiamento de exportações, mas a oferta de recursos deve prosseguir (ver matéria na página 17).